

# ConversAÇÕES:

**Materiais expressivos,  
crianças e suas experiências**

– “Eu não sabia que a gente podia fazer isso, é legal mudar as cores e até o céu.”

STÉFANI DE AGUIAR VIEIRA- Iniciação Científica BIC/UFRGS

Orientadora Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup> SUSANA RANGEL VIEIRA DA CUNHA



## CONTEXTO PESQUISA:

*ConversAÇÕES: Materiais Expressivos, crianças e suas experiências* se atém, especificamente, em como as crianças experienciam os materiais expressivos e seus suportes. Integra o subprojeto de pesquisa *ConversAÇÕES: Arte Contemporânea e Crianças*, pertencente ao estudo mais amplo, iniciado em 2007, “Cultura Visual e os Modos de Ser Criança” sob orientação da Prof<sup>ª</sup>. Dr. Susana Rangel Vieira da Cunha.

**PARTICIPANTES:** 39 crianças (5 e 6 anos) Jardim B

**CAMPO:** Duas escolas públicas, municipal e estadual, de Porto Alegre.

**OBJETIVOS:** investigar como as crianças experienciam e se relacionam com os materiais expressivos e seus suportes. Perceber suas reações, sensações e aprendizagens entre si e com os materiais.



**METODOLOGIA:** Os pressupostos teóricos fundamentam-se na pesquisa-intervenção (CASTRO e BESSET, 2008), contornos da etnografia em educação com criança (GRAUE e WALSH, 2003) e no conceito de experiência (LARROSA, 2002).

**Estratégias metodológicas:**

- Observação participante;
- Atividades lúdico-expressivas;
- Conversas com crianças dentro do espaço escola;
- Registros áudio-visuais;
- Planejamentos e replanejamentos das ações;
- Reuniões semanais para discussão e reflexão sobre as proposições e ações.



A cada encontro, a cada proposta, buscamos observar o que as falas e as produções gráficoplásticas das crianças nos diziam sobre suas experiências com os materiais. São experiências que elas estão vivenciando ou somente informações que serão descartadas, trocadas? Há significação, por parte das crianças, dos materiais e suportes? Essas perguntas, entre outras tantas, *guiaram* nossa investigação, bem como nossos olhares e ações.

Entendemos que as crianças deveriam apropriar-se dos materiais, do corpo e do espaço, significando-os, deixando de ser apenas informações superficiais, tornando-os experiência. *As crianças contam sobre suas experiências, em seus olhares, trejeitos, atitudes e falas.* “Faz cosquinha!”- disse Nicholas - referindo-se sobre a sensação de pintar com o pastel seco a própria mão. Daniele, por sua vez, ao testar o carvão vegetal provocou o borrado que imediatamente tornou-se um céu nublado em sua produção

## CONSIDERAÇÕES:

As falas das crianças confirmam as hipóteses levantadas pelos pesquisadores: que o modo diferenciado das propostas, o diálogo com a arte contemporânea e a maneira como se deu a interação com os materiais provocaram novas experiências, conseqüentemente, novas maneiras de se relacionar com materiais e suportes, encontrando neles soluções para suas proposições e tornando as produções singlares.